

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 1 – NASCE A IGREJA DE CRISTO
Atos 1;2-37- 47; 4.23-37; 6.1-7

Elaborado por Marcelo F. Dantas
estudosmec@pibrj.org.br

“Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos. ” Atos 2.46-47

O livro de Atos foi escrito, segundo grande parte dos estudiosos, por Lucas, o mesmo autor do evangelho e companheiro de Paulo em parte de sua jornada. Estudiosos defendem que o nome dado ao livro deveria ser “Atos do Espírito Santo” por ser a terceira pessoa da trindade o “ator” principal do livro e não os apóstolos, meros instrumentos nas mãos de Deus.

No início da carta, Lucas tem por destinatário Teófilo, um oficial de alto escalão do Império Romano, que, segundo alguns, era o nome de quem financiou a escrita do livro de Atos. Para outros, Teófilo era apenas a forma que Lucas chamava esta pessoa cujo nome não aparece pois Teófilo significa “amigo de Deus”. A carta teria sido escrita como forma de demonstrar que o Cristianismo não buscava o fim do Estado, como imaginado pelos romanos pois o título recebido por Jesus era o mesmo que davam ao Imperador Romano, “Filho de Deus”.

Com a comprovação de que Jesus estava vivo a igreja começa a crescer e se organizar. Para os dias atuais, uma prova de que Jesus realmente era o

Messias de Deus que ressuscitou, é o fato de que todos os apóstolos morreram sob ordem do Imperador Romano, exceto João que foi exilado. Se não o tivessem visto e crido, quando questionados pelos romanos, os apóstolos ao negar a ressurreição salvariam suas cabeças. Ninguém em sã consciência morre por uma mentira.

Jesus, logo antes de ascender aos céus, ordena a seus seguidores que levassem o evangelho a Judéia, Samaria e aos confins da terra. Até aquele momento a igreja vinha se instalando apenas em Jerusalém. Importante ressaltar que a igreja surgiu no meio da sinagoga e durante todo o ministério de Jesus não havia divisão entre a sinagoga (igreja dos judeus) e a igreja cristã.

Pode-se perceber que, apesar da ordem divina, a igreja permaneceu somente em Jerusalém até que começasse a perseguição dos fariseus. Deus permitiu a perseguição para que apenas os apóstolos permanecessem em Jerusalém, enquanto os demais cristãos se dispersaram pela Judéia, Samaria e tantos outros lugares pregando o evangelho (Atos 8.4).

Quando do surgimento da igreja, de maneira mais oficial, distinta do judaísmo, estava ocorrendo a festa do Pentecostes, uma festa dos judeus. Os judeus foram o primeiro grupo a se converter ao evangelho, segundo o registro de Atos. O segundo grupo a se

O CRISTIANISMO PIONEIRO (ATOS)

converter foram os samaritanos. Os samaritanos, grupo do antigo Reino de Israel, eram judeus que não se submeteram ao governo dos descendentes de Salomão, e foram os primeiros a serem dominados e exilados por povos estrangeiros. Com isso acabaram se misturando a outros grupos e eram vistos pelos judeus (do antigo Reino de Judá) como não puros, tanto por descumprir a ordem divina de não se misturar com outros povos, como por começarem a se envolver com a religião dos povos que viveram no meio deles.

Quando os apóstolos tomam conhecimento de que havia samaritanos convertidos enviam uma “comissão” para verificar tal fato e avaliar se era verdade. Sabendo da verdade e que apesar de convertidos não tinham recebido o Espírito Santo, os apóstolos lhes impõem as mãos para que o recebessem. O tratamento que eles deram aos samaritanos é diferente do que os judeus dariam no Antigo Testamento. Eles não os relegaram a “cristãos de segunda classe”, mas fizeram o corpo de Cristo incluir os samaritanos.

O terceiro grupo mencionado em Atos é dos “tementes a Deus”, como Cornélio (Atos 10). Eles eram pessoas de fala grega, parcialmente convertidos ao judaísmo. Os judeus só aceitavam a conversão dos gentios se eles se submetessem às leis divinas, fossem circuncidados e batizados (que era um rito de purificação). Diz-se parcialmente convertidos pois muitos desses gentios que se convertiam não eram circuncidados, apesar de cumprir os outros 2 requisitos. Eles eram considerados “cristãos de segunda classe” por não se igualarem aos judeus e nem serem párias como os gentios,

até o batismo do Espírito na casa de Cornélio em Atos 10. O último grupo é o dos gentios, aqueles que eram estrangeiros e não tinham se convertido nem ao Judaísmo, nem ao Cristianismo.

Com a morte de Judas, os discípulos decidem que precisam substituí-lo para permanecerem sendo 12 apóstolos. Matias é escolhido por ter sido alguém que acompanhou a vida e os ensinamentos de Jesus. Em Atos 1 está esse relato.

No Antigo Testamento Deus Pai se manifestou “visivelmente” através da nuvem e do fogo que guiaram Israel e da fumaça que enchia o templo. Nos evangelhos, Jesus era a manifestação divina entre os homens. E desde o Pentecostes o Espírito Santo se manifesta nos cristãos. Essa verdade da presença constante de Deus entre os homens somente foi plenamente compreendida no Pentecostes.

Em Números 11, Deus manda seu Espírito para que 70 homens ungidos ajudem a Moisés a realizar sua tarefa. O profeta Joel (Joel 2:28) anunciou que o desejo de Moisés, que não apenas 70 fossem ungidos, mas todo o povo (Números 11.29) seria atendido, isto ocorreu em Atos 2, no Pentecostes, quando toda a comunidade dos crentes recebe o Espírito.

No Antigo Testamento, apenas pessoas especiais recebiam a unção do Espírito Santo em suas vidas, os capacitando para exercer seus ofícios como reis, profetas e sacerdotes. No Novo Testamento, todos os cristãos são ungidos sendo que cada um recebe um dom diferente. Não é novidade no Novo Testamento o agir e habitar do Espírito Santo nos que se convertiam a Deus, isto também acontecia no Antigo Testamento.